

Psicodinâmica Do Trabalho: Um Estudo Qualitativo Sobre O Prazer E Sofrimento No Trabalho De Profissionais Da Saúde Do Segmento Público

Thiago Firmino De Lima

(Universidade Estadual De Feira De Santana - Uefs)

Liz-Jordana Simões De Azevedo

(Unifenas – Universidade José Do Rosário Vellano)

Cesario Rui Callou Filho

(Centro Universitário Ateneu- Uniateneu)

Luiz Eduardo De Almeida

(Departamento De Odontologia Restauradora Da Faculdade De Odontologia Da Universidade Federal De Juiz De Fora)

Valéria De Oliveira

(Departamento De Odontologia Do Instituto Ciências Da Vida Do Campus De Governador Valadares Da Universidade Federal De Juiz De Fora)

Werônica Jaernevay Silveira Mitterhofer

(Departamento De Odontologia Restauradora Da Faculdade De Odontologia Da Universidade Federal De Juiz De Fora)

Michelle Inês E Silva

(Clínica Ms Odontologia Integrada)

Jaqueline Basso Stivanin

(Hospital Universitário De Santa Maria - Husm/Ebserh)

Cícero Anthonyelson Teixeira Dunes

(Hospital Das Clínicas Da Ufpe/Ebserh)

Fernando Henrique Faria Do Amaral

(Universidade Paulista - Unip)

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar as fontes de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da saúde pública de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de um município brasileiro. A pesquisa caracterizou-se como exploratória de abordagem qualitativa, a qual foi realizada com uma amostra composta por quinze profissionais da saúde da UPA. A coleta de dados envolveu a aplicação de entrevistas semi estruturadas, sendo os dados analisados por meio da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2011). Como resultado, a pesquisa revelou que, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o relacionamento interpessoal é crucial para o prazer no trabalho dos profissionais de saúde, fortalecendo a capacidade da equipe de enfrentar desafios. A realização profissional, derivada do impacto positivo na saúde dos pacientes, também é destacada como fonte significativa de satisfação. A autonomia profissional, contrastando com a alta jornada de trabalho, emerge como um fator dual na experiência laboral. No entanto, desafios como a falta de recursos, infraestrutura inadequada e má remuneração impactam negativamente, evidenciando a complexidade dos obstáculos enfrentados. As conclusões

ressaltam a importância de estratégias organizacionais integradas que promovam relações interpessoais saudáveis, reconheçam a dimensão humana no cuidado, equilibrem a autonomia profissional e abordem desafios estruturais para melhorar o bem-estar e a qualidade do atendimento na UPA.

Palavras-chave: *Prazer; Sofrimento; Unidade de Pronto Atendimento (UPA); Profissionais da saúde; Saúde.*

Date of Submission: 29-01-2024

Date of Acceptance: 09-02-2024

I. Introdução

O trabalho, sendo uma parte intrínseca da vida humana, desempenha um papel fundamental não apenas na subsistência, mas também na formação da identidade e na construção do significado pessoal. Ao longo da história, a atividade laboral tem sido um fator central na organização das sociedades, moldando culturas, estabelecendo relações sociais e delineando padrões econômicos (NEVES et al., 2017)

Nessa perspectiva, a Psicodinâmica do trabalho de Dejours (1994) destaca que o trabalho, por sua natureza, pode proporcionar tanto momentos de satisfação e realização como desafios que geram desconforto e sofrimento. O contexto do prazer e sofrimento no ambiente de trabalho é intrincado e multifacetado, refletindo a complexidade das experiências humanas na esfera profissional.

O prazer no trabalho surge quando os indivíduos encontram significado e gratificação em suas atividades laborais. Isso pode resultar do reconhecimento pelo esforço dedicado, da realização de tarefas desafiadoras ou do senso de contribuição para metas mais amplas. O prazer também está intrinsecamente ligado à qualidade das relações interpessoais no ambiente de trabalho, à autonomia profissional e à sensação de propósito na realização das tarefas diárias (OLIVEIRA, 2019).

No entanto, o oposto, o sofrimento no trabalho, pode emergir de diversas fontes. A pressão excessiva, seja de prazos apertados ou carga de trabalho intensa, pode desencadear estresse e exaustão, contribuindo para o sofrimento psicológico. Condições inadequadas de trabalho, falta de reconhecimento ou um ambiente organizacional tóxico também podem ser catalisadores de desconforto e sofrimento (KOLHS et al., 2018).

No âmbito do profissional da saúde pública, a interseção entre trabalho, prazer e sofrimento adquire contornos específicos e desafios singulares. Os profissionais da saúde pública desempenham um papel crucial na promoção da saúde coletiva, na prevenção de doenças e na melhoria dos sistemas de saúde, moldando diretamente o bem-estar das comunidades (GLANZNER et al., 2017).

O prazer no trabalho para esses profissionais muitas vezes está profundamente enraizado na capacidade de fazer a diferença na vida das pessoas e na comunidade como um todo. A satisfação surge da percepção de contribuição para o bem comum, na implementação de estratégias de prevenção, na gestão de crises de saúde pública e na promoção de políticas que visam à equidade e qualidade nos serviços de saúde (ACIOLE; PEDRO, 2019).

O contexto da saúde pública também apresenta desafios que podem gerar sofrimento. A natureza complexa e multifacetada dos problemas de saúde pública, juntamente com recursos limitados, prazos apertados e a pressão constante para tomar decisões críticas, pode levar ao estresse emocional e físico. Além disso, a falta de reconhecimento, tanto a nível institucional quanto social, pode contribuir para o desgaste profissional (COBAITO; COBAITO, 2022).

As condições inadequadas de trabalho podem ser agravadas por fatores como a falta de financiamento adequado, infraestrutura precária e a necessidade de lidar com emergências de saúde pública. Em um ambiente organizacional onde as demandas são elevadas e os recursos são limitados, o sofrimento psicológico pode se manifestar, comprometendo a saúde mental e emocional dos profissionais (BASTOS et al., 2020).

Diante deste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo central realizar uma análise aprofundada das fontes de prazer e sofrimento no trabalho dos profissionais da saúde pública atuantes em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em um município brasileiro. A intenção é compreender os elementos que contribuem para a satisfação profissional e, simultaneamente, identificar os fatores que podem gerar desconforto e desgaste emocional neste ambiente específico.

II. Materiais E Métodos

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa exploratória, a qual foi realizada sob a orientação de uma abordagem qualitativa. A escolha por esse tipo de pesquisa deu-se com o intuito de aprofundar a compreensão sobre as experiências e percepções dos profissionais da saúde pública na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em estudo. Conforme reitera, Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa exploratória mostra-se apropriada para investigar fenômenos pouco conhecidos ou compreender a dinâmica de um ambiente específico, como é o caso do trabalho dos profissionais de saúde em uma UPA

A escolha da abordagem qualitativa permitiu a obtenção de dados detalhados e contextualizados, explorando as nuances das experiências dos profissionais, corroborando com o que sugere Godoy (1995). Nesse sentido, o enfoque foi atrelado às percepções e significados profissionais, proporcionando uma compreensão mais profunda das motivações, desafios e realizações enfrentados pelos colaboradores da saúde pública na UPA.

Amostra

A amostra foi composta por 15 profissionais que atuam na UPA de uma cidade brasileira localizada no Sudeste do Brasil. A amostra englobou médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos e técnicos de laboratórios. A seleção da amostra foi feita por conveniência, ou seja, os participantes foram escolhidos com base na disponibilidade e voluntariedade em participar da pesquisa. A diversidade profissional dos participantes permitiu uma abordagem abrangente, capturando perspectivas diversas dentro do contexto da saúde pública na UPA.

Coleta de dados

A coleta de dados envolveu a aplicação de entrevistas semi estruturadas com os profissionais da saúde. A entrevista semi estruturada caracteriza-se por ser um tipo de pesquisa que combina elementos de perguntas abertas e fechadas, proporcionando flexibilidade para explorar tópicos específicos de interesse, ao mesmo tempo em que permite a adaptação às respostas dos participantes (GUAZI, 2021). Essa abordagem permitiu aprofundar as percepções dos profissionais sobre as fontes de prazer e sofrimento no trabalho, fornecendo um espaço para narrativas individuais e a expressão autêntica de experiências.

As entrevistas foram realizadas no segundo semestre do ano de 2023 de forma individual com cada profissional. Cada entrevista foi conduzida garantindo a privacidade e conforto dos participantes, elementos essenciais para promover a abertura e sinceridade nas respostas. A abordagem individual permitiu uma interação mais personalizada, possibilitando que cada profissional compartilhasse suas experiências, percepções e emoções de maneira detalhada.

Durante o início de cada entrevista, os profissionais foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, garantindo total transparência quanto ao propósito e à relevância do estudo. Foi explicado que a intenção era compreender as fontes de prazer e sofrimento no trabalho, visando melhorar a compreensão das dinâmicas laborais na UPA. Além disso, a confidencialidade e a anonimidade das respostas foram asseguradas, promovendo um ambiente seguro para a expressão livre das experiências individuais.

Assim, foram criados pseudônimos para os respondentes, garantindo a confidencialidade e preservando a identidade dos profissionais participantes da pesquisa. Os pseudônimos foram escolhidos de forma a não identificar diretamente os participantes, contribuindo para a proteção de sua privacidade.

Análise dados

A análise de dados foi realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Esta abordagem metodológica é reconhecida e utilizada em pesquisas qualitativas para extrair significados e padrões a partir do conteúdo textual das entrevistas. A análise de conteúdo é uma técnica sistemática que visa identificar, categorizar e interpretar as mensagens contidas no material textual.

O processo de análise iniciou-se com a leitura do material coletado, que inclui as transcrições das entrevistas. Durante essa fase, buscou-se uma compreensão do conteúdo, identificando temas recorrentes, palavras-chave e padrões emergentes. Em seguida, procedeu-se à codificação, onde segmentos específicos do texto foram associados a categorias temáticas relevantes.

As categorias foram desenvolvidas de forma indutiva, ou seja, emergiram a partir dos dados coletados, permitindo que as experiências e percepções dos profissionais fossem representadas de maneira autêntica. Durante o processo de codificação, a técnica de Bardin permitiu a identificação de núcleos de significados, proporcionando uma estrutura analítica que guiou a interpretação dos resultados.

III. Resultados E Discussões

Em relação às fontes de prazer, observou-se diversos fatores que contribuem para a satisfação dos profissionais da saúde na UPA. O principal fator listado foi o relacionamento interpessoal com a equipe de trabalho, evidenciando a importância das relações colaborativas e solidárias no ambiente profissional. A coesão e o apoio mútuo entre os membros da equipe não apenas promovem um ambiente de trabalho mais positivo, mas também fortalecem a capacidade de enfrentamento de desafios e adversidades no contexto da saúde pública.

Segundo o respondente E11, “o bom relacionamento com a equipe é um fator primordial de prazer dentro da nossa unidade”. De forma complementar, o respondente E8 destacou que “a relação amigável com os colegas torna o trabalho mais prazeroso”, enquanto que o respondente E3 mencionou que “a harmonia entre os funcionários torna a rotina na unidade melhor.”

A análise dos resultados revela uma consistente ênfase na importância do relacionamento interpessoal como um elemento crucial para a satisfação e o prazer no trabalho dos profissionais de saúde na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Diversos fatores foram identificados como contribuintes significativos para a experiência positiva no ambiente laboral, e o destaque recai sobre a coesão e o apoio mútuo entre os membros da equipe como os principais impulsionadores desses aspectos positivos.

Os relatos apontam que o relacionamento colaborativo e solidário não apenas cria um ambiente de trabalho mais positivo, mas também fortalece a capacidade da equipe para enfrentar desafios e adversidades inerentes ao contexto da saúde pública. Essa observação ressalta a relevância das interações sociais no ambiente profissional, sugerindo que a qualidade das relações interpessoais desempenha um papel central na promoção do bem-estar e na construção de uma cultura organizacional mais saudável e resiliente.

Os depoimentos reforçam essa conclusão, evidenciando que o bom relacionamento com a equipe é um fator primordial de prazer no trabalho, tornando-o mais significativo e satisfatório. A afirmação de que uma relação amigável com os colegas torna o trabalho mais prazeroso, assim como a menção de que a harmonia entre os funcionários melhora a rotina na unidade, destaca a amplitude dos efeitos positivos das relações interpessoais, não se limitando apenas ao ambiente de trabalho, mas influenciando também a experiência cotidiana dos profissionais.

Assim, evidencia-se a necessidade de considerar o fortalecimento das relações interpessoais como um alvo estratégico para intervenções organizacionais. Estratégias que promovem a construção de relações positivas, o reconhecimento do trabalho em equipe e práticas que reforçam a coesão podem ser implementadas para criar um ambiente mais propício ao desenvolvimento profissional e à satisfação dos profissionais de saúde na UPA. Em última análise, essa compreensão mais profunda das dinâmicas relacionais contribui para informar políticas e práticas organizacionais que visam aprimorar o ambiente de trabalho e, conseqüentemente, a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

Além disso, a realização profissional por meio do impacto positivo na saúde dos pacientes foi destacada como uma fonte significativa de prazer. Os profissionais expressaram satisfação ao perceberem que seu trabalho contribui diretamente para o bem-estar da comunidade atendida, reforçando o sentido de propósito e significado nas atividades diárias.

Conforme relatado pelo respondente E14 “a maior fonte de prazer é saber que estamos salvando vidas. Não há nada mais gratificante do que isso”. Sob a mesma perspectiva, o respondente E1 destacou que “o maior prazer que tenho é cuidar das pessoas”.

Verifica-se que, para os profissionais de saúde na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), a realização profissional por meio do impacto positivo na saúde dos pacientes é uma fonte crucial de prazer no trabalho. A percepção de que o trabalho contribui diretamente para o bem-estar da comunidade atendida é associada a um profundo senso de propósito e significado nas atividades diárias, transcendendo a simples execução de tarefas.

Os relatos dos profissionais, destacam a gratificação única associada ao papel dos profissionais de saúde na UPA. Esse reconhecimento sugere que a experiência de contribuir para a preservação da vida não apenas gera satisfação, mas também fortalece o compromisso emocional com o trabalho. Além disso, é possível observar a importância da dimensão humana no ato de cuidado como uma fonte intrínseca de satisfação. Essa perspectiva sublinha a relevância da prática clínica e também a conexão emocional e o compromisso em atender às necessidades dos pacientes de maneira integral.

A satisfação derivada do impacto positivo na saúde dos pacientes não apenas reforça o engajamento emocional dos profissionais, mas está intrinsecamente ligada à construção da identidade profissional. O sentimento de contribuição significativa para o bem-estar da comunidade atendida pode moldar positivamente a autoimagem dos profissionais, influenciando a percepção sobre a relevância de suas funções.

Dessa forma, a realização profissional na saúde pública vai além das dimensões organizacionais, envolvendo uma profunda conexão emocional com o propósito de salvar vidas e cuidar das pessoas. Entender essas motivações intrínsecas é essencial para orientar políticas organizacionais e práticas que não apenas reconheçam, mas também cultivem e fortaleçam o senso de significado e propósito dos profissionais de saúde na UPA.

A autonomia profissional também foi identificada como uma fonte de prazer, permitindo que os profissionais exerçam suas habilidades e tomem decisões independentes, contribuindo para um senso de realização e competência, como foi mencionado pelo respondente E5, que enfatizou que “é ter autonomia para trabalhar”, bem como pelo respondente E8, o qual enfatizou que “é poder fazer as atividades laborais sem o monitoramento e cobrança de uma chefia”.

A capacidade de exercer habilidades e tomar decisões independentes surge como um elemento crucial para cultivar um senso de realização e competência, contribuindo, assim, para uma experiência laboral mais gratificante. A compreensão da autonomia como um elemento crucial para a realização profissional destaca a necessidade de estratégias organizacionais que valorizem e promovam a independência dos profissionais de saúde na execução de suas tarefas. A gestão organizacional pode buscar equilibrar a autonomia com a necessidade de

orientação e suporte, criando assim um ambiente que proporcione aos profissionais a liberdade necessária para exercer suas habilidades e decisões, enquanto ainda mantém uma estrutura de apoio eficaz.

No entanto, apesar dessas fontes de prazer destacadas pelos profissionais, a análise revelou a prevalência de fontes de sofrimento laboral que impactam negativamente a experiência dos profissionais de saúde na Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Um dos principais fatores identificados como fonte de sofrimento no ambiente de trabalho está relacionado à alta jornada de trabalho, como pode ser evidenciado na fala do respondente E4: “a alta jornada de trabalho é desgastante. Isso contribui para afetar a nossa qualidade de vida, sendo assim uma fonte de sofrimento”.

Consubstanciado o fato da alta jornada de trabalho ser uma fonte de sofrimento, o respondente E9 destacou que “trabalhar por horas seguidas causa um desgaste enorme, prejudicando tanto a saúde física quanto a saúde mental”. No mesmo sentido, o respondente E10 mencionou que “a carga horária extensiva e os plantões são os principais fatores que afetam a saúde laboral”.

A alta jornada de trabalho emerge como um fator crítico de sofrimento, refletindo não apenas desafios físicos, mas também impactos substanciais na qualidade de vida e na saúde mental. O desgaste decorrente das longas horas de trabalho afeta tanto a saúde física quanto a mental, contribuindo para uma percepção negativa da experiência profissional. Este aspecto destaca a necessidade de uma abordagem abrangente na gestão do tempo e carga horária para promover um ambiente de trabalho mais equilibrado e sustentável.

Não obstante, os profissionais também destacaram que a falta de recursos é um outro fator causador de sofrimento. Isto porque, como mencionado pelo entrevistado E12, “faltam insumos para o atendimento dos pacientes”. De acordo com o respondente E2, “a saúde pública na cidade em geral está dessa forma. Mas a UPA, por ser um centro de referência e atendimento, acaba sendo a mais prejudicada”.

A falta de recursos emerge como um fator adicional de sofrimento para os profissionais na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Esta preocupação é destacada pelos profissionais, que expressam a carência de insumos para o atendimento dos pacientes como um desafio significativo. A UPA, por ser um centro de referência e atendimento, é particularmente prejudicada, destaca a amplitude do impacto dessa escassez de recursos na unidade.

A falta de recursos adiciona uma dimensão estrutural ao sofrimento dos profissionais, evidenciando um desafio além das questões relacionadas à carga horária e desgaste emocional. Esta condição compromete diretamente a capacidade da UPA em fornecer assistência adequada aos pacientes, afetando não apenas a experiência dos profissionais, mas também a qualidade do atendimento oferecido.

A identificação desse fator ressalta a interconexão complexa entre o ambiente de trabalho, a disponibilidade de recursos e a capacidade de proporcionar cuidados de qualidade na UPA. Estratégias para aliviar o sofrimento relacionado à falta de recursos podem envolver a busca por soluções institucionais, como o reforço no fornecimento de insumos, a melhoria da infraestrutura e a implementação de políticas que garantam recursos adequados para o pleno funcionamento da unidade.

Além dos fatores previamente mencionados, os profissionais também apontaram para outros desafios significativos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Dentre esses desafios, destacam-se a infraestrutura inadequada, a alta demanda de atendimentos e a má remuneração, evidenciando a diversidade e complexidade dos obstáculos enfrentados em seu ambiente de trabalho.

A referência à infraestrutura inadequada sugere que as condições físicas e materiais na UPA podem não ser ideais, podendo incluir problemas como falta de equipamentos adequados e deficiências nas instalações físicas. Essa condição pode impactar a eficiência operacional e a segurança no ambiente de trabalho.

Por outro lado, a menção à alta demanda de atendimentos indica que a UPA enfrenta um volume significativo de pacientes, o que pode sobrecarregar os profissionais de saúde. Essa situação pode afetar a qualidade do atendimento, colocando pressão adicional sobre os recursos da unidade e contribuindo para o desgaste dos profissionais.

A inclusão da má remuneração como um fator adicional destaca a insatisfação dos profissionais em relação aos aspectos financeiros de seu trabalho. A remuneração inadequada pode impactar diretamente a motivação e a satisfação dos profissionais, influenciando sua qualidade de vida e comprometendo o engajamento no trabalho.

A abordagem desses fatores requer uma análise mais aprofundada das políticas organizacionais e sistêmicas que afetam a UPA. Estratégias para melhorar a infraestrutura podem envolver investimentos em equipamentos e melhorias nas instalações, enquanto a gestão da alta demanda pode exigir a otimização de processos e a expansão de recursos. A questão da remuneração pode demandar ações institucionais para reconhecer e valorizar adequadamente o trabalho dos profissionais de saúde.

Em conjunto, esses fatores adicionais destacam a importância de uma abordagem holística na gestão da UPA, considerando não apenas as questões específicas dos profissionais, mas também as condições estruturais que impactam diretamente a qualidade do atendimento e o bem-estar de todos os envolvidos no contexto da unidade de saúde.

IV. Conclusão

A presente pesquisa proporcionou uma compreensão aprofundada das dinâmicas que influenciam a experiência profissional dos trabalhadores da saúde na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Ao analisar as fontes de prazer e sofrimento, foi possível identificar fatores determinantes para a satisfação e insatisfação no ambiente laboral desses profissionais.

No que diz respeito às fontes de prazer, o relacionamento interpessoal emergiu como um elemento central. Os relatos destacaram a importância das relações colaborativas e solidárias entre a equipe de trabalho, contribuindo não apenas para um ambiente positivo, mas também fortalecendo a capacidade da equipe em enfrentar os desafios da saúde pública. Essa observação ressalta a necessidade de estratégias organizacionais que fortaleçam as relações interpessoais, reconhecendo o impacto positivo na construção de uma cultura organizacional saudável.

A realização profissional por meio do impacto positivo na saúde dos pacientes também se revelou como uma fonte significativa de prazer. A percepção de contribuir diretamente para o bem-estar da comunidade atendida está intrinsecamente ligada ao sentido de propósito e significado nas atividades diárias. Essa constatação reforça a importância de reconhecer e fortalecer a dimensão humana e emocional no exercício da profissão de saúde pública.

A autonomia profissional, permitindo que os profissionais exerçam suas habilidades e tomem decisões independentes, também foi identificada como fonte de prazer. A capacidade de autonomia contribui para uma experiência laboral mais gratificante, ressaltando a importância de equilibrar a independência com o suporte institucional.

No entanto, a análise também revelou fontes significativas de sofrimento no ambiente de trabalho da UPA. A alta jornada de trabalho foi identificada como um fator crítico, impactando negativamente não apenas a saúde física, mas também a saúde mental dos profissionais. A falta de recursos, incluindo insumos para atendimento aos pacientes, adicionou uma dimensão estrutural ao sofrimento, comprometendo diretamente a capacidade da UPA em oferecer cuidados de qualidade.

A infraestrutura inadequada, a alta demanda de atendimentos e a má remuneração foram apontadas como desafios adicionais, evidenciando a complexidade dos obstáculos enfrentados pelos profissionais. Esses fatores destacam a necessidade de abordagens abrangentes na gestão organizacional, considerando não apenas as questões específicas dos profissionais, mas também as condições estruturais que impactam a qualidade do atendimento.

Em última análise, a compreensão desses aspectos proporciona insights valiosos para informar políticas e práticas organizacionais. Estratégias que promovem o fortalecimento das relações interpessoais, reconhecem o impacto positivo no cuidado ao paciente, equilibram a autonomia profissional e abordam os desafios estruturais podem contribuir para um ambiente de trabalho mais saudável e para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados na UPA. Essas conclusões têm implicações significativas para a gestão e desenvolvimento contínuo da saúde pública, enfatizando a importância de uma abordagem integrada para promover o bem-estar dos profissionais e a excelência no atendimento.

Referências

- [1]. Aciole, G. G.; Pedro, M. J. Sobre A Saúde De Quem Trabalha Em Saúde: Revendo Afinidades Entre A Psicodinâmica Do Trabalho E A Saúde Coletiva. *Saúde Debate*, V. 43, N. 120, P. 194-206, Jan./Mar., 2019.
- [2]. Bardin, L. *Análise De Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- [3]. Bastos, L. B. R. Et Al. Práticas E Desafios Da Regulação Do Sistema Único De Saúde. *Revista De Saúde Pública*, V. 54, N. 25, 2020.
- [4]. Cobaito, F. C.; Cobaito, V. Q. *Sus – Sistema Único De Saúde: A Gênese, Contemporaneidade, E Os Desafios Do Amanhã*. *Inova Saúde*, V. 12, N. 1, 2022.
- [5]. Dejours, C. *Psicodinâmica Do Trabalho: Contribuições Da Escola Dejouriana À Análise Da Relação Prazer, Sofrimento E Trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.
- [6]. Glanzner, C. H. Et Al. Avaliação De Indicadores E Vivências De Prazer/Sofrimento Em Equipes De Saúde Da Família Com O Referencial Da Psicodinâmica Do Trabalho. *Rev Gaúcha Enferm.*, V. 38, N. 4, 2017.
- [7]. Godoy, A. S. *Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais*. *Revista De Administração De Empresas*, São Paulo, V. 35, N. 3, P. 20-29, 1995.
- [8]. Guazi, T. S. Diretrizes Para O Uso De Entrevistas Semiestruturadas Em Investigações Científicas. *Revista Educação, Pesquisa E Inclusão*, V. 2, P. 1-20, 2021.
- [9]. Kolhs, M. Et Al. *Psicodinâmica Do Trabalho: Labor, Prazer E Sofrimento*. Reas, *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, V. 10, N. 3, P. 1719-1726, 2018.
- [10]. Lakatos, E. M.; Marconi M. A. *Fundamentos De Metodologia Científica*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- [11]. Neves, R. Et Al. Sentido E Significado Do Trabalho: Uma Análise Dos Artigos Publicados Em Periódicos Associados À Scientific Periodicals Electronic Library. *Cad. Ebape.Br*, V. 16, Nº 2, Rio De Janeiro, Abr./Jun. 2018.
- [12]. Oliveira, L. A. F. O Prazer-Sofrimento Psíquico No Trabalho E A Perspectiva De Christophe Dejours. *Revista Psicologia & Saberes*, V. 8, N. 11, P. 360-369, 2019.